O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã:
Tempo instável, ainda sujeito a chuvas. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de sueste a nordeste frescos.
MÁXIMA 28.2
MÍNIMA 22.3

CINCO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 60 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NÚMERO AVULSO
Cr$ 1,00

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Millair" ..... 12 horas
"Indian-Reefer" ... amanhã
"Esso-Brazil" ..... amanhã

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1950 — N. 9.143

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO DEPÓSITO LEGAL

181 MILHÕES DE CRUZEIROS DESPENDIDOS ESTE ANO NO VALE DO S. FRANCISCO

Avança a construção da primeira barragem eclusada da América

Levantamento aéreo em uma superficie de 700 mil quilometros quadrados — Aeroportos, hospitais e postos de saude — Estaleiro fluvial em Juazeiro — Doze rodovias e linhas telegraficas em varias direções

Airanio Melo — *(Do O JORNAL)*

Estão bem adiantados os trabalhos de elaboração do plano geral de aproveitamento do vale do São Francisco. Apesar da vasta literatura que há sobre essa grande região brasileira, a verdade manda reconhecer que os elementos de convicção mobilizados sobre a realidade sanfranciscana não permitem, de modo algum, a aventura da inversão de largos recursos financeiros em quaisquer das obras sugeridas pela lei que regulamentou o art. 29 do Ato das Disposições Constitucionais Transitorios — regularização do curso de suas aguas, utilização de seu potencial hidro-elétrico, fomento da industria e da agricultura, desenvolvimento da irrigação, modernização de seus transportes, incremento da imigração e saude e exploração de todas as riquezas do vale.

O VALE DESCONHECIDO

O vale do São Francisco continua a ser um desconhecido, em conjunto. Daí a prudencia exigida da parte dos que estão encarregados da estruturação do plano definitivo de aproveitamento econômico da região, prudencia que obriga a realização de uma serie de estudos e pesquisas, como tarefa preliminar e indispensavel. Ainda agora estão sendo realizados, pelo Conselho Nacional de Geografia, após convenio firmado com a Comissão do Vale do São Francisco, trabalhados de documentação, de interpretação e de cartografia, bem assim procedidas investigações sobre a geografia de recursos minerais, geomorfologia e geologia.

Foi retomado, com o máximo vigor, o trabalho de levantamento aereo do vale: esse levantamento compõe-se de mosaicos aero-fotogramétricos, serviços geodésicos e topográficos de apoio terrestre, restituição aero-fotogrametrica e desenho de plantas, alem das fotografias aereas de todo o vale, com uma superficie de cerca de 700 mil quilômetros quadrados. Até o momento, ao que informou a este reporter o engenheiro Paulo Peltier de Queiroz, diretor-superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, já foram levantadas as plantas das bacias hidráulicas do medio e do baixo São Francisco, além do recobrimento aereo de nada menos de 150 mil quilometros quadrados do vale, devendo o serviço ficar concluido em fim de 1951.

O levantamento do perfil da região sanfranciscana constitui o maior trabalho no gênero já realizado na America do Sul, e é somente comparavel aos levantamentos procedidos na América do Norte, de acordo com as prescrições do U. S. Geological Survey.

AEROPORTOS E CAMPOS DE IRRIGAÇÃO

Ao lado dos trabalhos técnicos preparatorios do plano geral de aproveitamento do São Francisco, uma serie de empreendimentos se desenvolve, por conta das dotações orçamentarias concedidas a Comissão do Vale do São Francisco. No presente exercicio, a dotação orçamentaria atribuida a este orgão alcança mais de 181 milhões de cruzeiros. Esses empreendimentos estão classificados como um plano de emergencia, e se compõem de obras e serviços básicos, imediatos e preparatorios. A execução do plano de emergencia está a cargo de inumeros orgãos da administração federal, mobilizados, para tanto, os recursos da Comissão do Vale do São Francisco, através de convênios firmados e aprovados pelo presidente da República.

O Ministerio da Aeronáutica está construindo inúmeros aeroportos na rota sanfranciscana; entre eles merecem menção o de Pirapora, Penedo, Januaria, Carinhanha, Barra, Petrolândia, Lapa e Xique-xique. Enquanto isso, cabe ao Ministerio da Agricultura a construção das centrais eletricas do Fecho do Funil e do Cachoeirão do Jequitai, do Pandeiros e do Formoso, alem de instalações eletricas em outras localidades. Campos de irrigação serão distribuidos em diversas zonas: em Pirapora, Januaria, Santo Sé, Amparal, Curaçá, Correntina, etc. Tambem compete ao Ministerio da Agricultura a conclusão das linhas de força e canalização d'agua do Núcleo Colonial de Petrolândia para o vale do Pajeú, e o prolongamento da linha de força da pequena usina de Paulo Afonso para Gloria e Petrolândia.

HOSPITAIS E ESGOTOS

Compete ao Ministerio da Educação e Saude a construção e manutenção da rede hospitalar do vale do São Francisco, composta de hospitais regionais, em cerca de vinte e cinco cidades, entre as quais citam-se Pão de Açucar, Pirapora, Januaria, Lapa, Santa Maria da Vitoria, Penedo, Remanso, Casa-nova, etc. Alem de hospitais, estão sendo construidos e instalados postos de saude em inumeras localidades sanfranciscanas, ao tempo em que se instalam os serviços de aguas e esgotos em Juazeiro e Petrolina e se estuda a ampliação de serviços identicos em todas as cidades em que terão sede os hospitais regionais.

PORTOS FLUVIAIS E APROVEITAMENTO DE VALES

Enquanto isso, o Ministerio da Viação e Obras Publicas tem a seu cargo a construção de portos fluviais em dezenas de cidades ribeirinhas, desde Minas Gerais a Alagoas, bem assim da primeira barragem eclusada da America do Sul, barragem que vem sendo levantada na região abrangida pelas corredeiras de Sobradinho, no medio S. Francisco. Essa obra, por si só, segundo a declaração do engenheiro Paulo Peltier de Queiroz, irá diminuir em cerca de 90 por cento os acidentes experimentados atualmente pela navegação fluvial do medio São Francisco, alem de ope-

(Continua na 2.ª página)

Ofertas que fazem Amigos:
CAMISOLA
Opala estampada
Cr$ 49,80
A Bicho da Seda
OLVIDO 169 - AV. COPACABANA 849
MASCLAN 3188

É FANTÁSTICO!
FASANELLO
ULTIMAMENTE VENDEU NOS
"CLASSICOS"
E JÁ PAGOU
36578 COM 1½ MILHÃO
19542 COM 2 MILHÕES
7974 COM 4 MILHÕES
5865 COM 1½ MILHÕES
20917 COM 2 MILHÕES
4ª feira
VENDERA' NOS
"CLASSICOS"
1½ MILHÕES
FEDERAL
AVENIDA, 110 — AVENIDA, 147

"QUERO QUE O MEU NOME PERMANEÇA LIMPO COMO OS MEUS ANTEPASSADOS O LEGARAM"

A TELEVISÃO NO RIO DE JANEIRO

Terminadas as obras subterraneas necessarias á instalação da Televisão Tupi no alto do Pão de Açucar, teve lugar ante- ontem a primeira concretagem das colunas do edificio anexo ao terminal do Caminho Aéreo, onde serão colocados os aparelhos de controle do transmissor. Este, como foi noticiado, será montado sobre o referido terminal. No primeiro plano da foto acima vêm-se as formas das colunas supostas. No grupo, ao centro, vêm-se os srs. A. Lopes, gerente da I. B. Walker Co. de Publicidade; N. D. Pagani, do Departamento de Eletronica da General Eletric S. A.; C. G. Lacombe, engenheiro-chefe de Eletronica da mesma Sociedade; D. Trone, engenheiro-chefe tambem da G. E.; José Mauro, diretor da Radio Tupi; H. S. Jackson e M. E. Souza, respectivamente engenheiro de TV e vice-presidente da G. E.; Carlos Rixini, diretor dos "Diarios Associados"; R. L. Simpson e C. Boschini, respectivamente gerente do Departamento de Serviços e diretor da G. E.; G. N. Paternot, diretor da Servix de Engenharia, e L. L. Lacombe, gerente do Departamento de Publicidade da G. E. (Noticia e outras fotografias na 8.ª página)

Apoiaria Cirilo Junior as gestões para revalidar a antiga fórmula mineira

Acredita-se em Belo Horizonte que se reunirá esta semana a Conferencia dos presidente de partidos — Esperado alí o sr. Valadares

S. PAULO, 11 (M.) — Reina expectativa, entre os possedistas de São Paulo, em torno da reunião de Belo Horizonte, frisando-se que o sr. Cyrillo Junior, o qual se desinteressou da sugestão do deputado Horacio Lafer, no sentido de serem apreciados nomes paulistas, está trabalhando de comum acordo com o sr. Benedito Valadares, tendo em vista restaurar a chamada "fórmula mineira". Acrescenta-se, a propósito, que, alem dos quatro nomes lembrados pelo antigo governador de Minas, isto é, os dos srs. Carlos Luz, Bias Fortes, Ovidio de Abreu e Israel Pinheiro, seriam incluidos os nomes dos srs. Melo Viana, Afonso Pena Junior e Cristiano Machado. Todavia, frisa-se que o nome mais viavel, politicamente, é o do sr. Bias Fortes, que alem do mais desfruta das simpatias do presidente Dutra, recomendando-se, ainda, que esse parlamentar mineiro, quando candidato ao governo de Minas, contou com o apoio do sr. Getulio Vargas. Com relação ao ponto de vista da UDN, assinala-se que o grupo mineiro está mais interessado no Palacio da Liberdade do que no Palacio do Catete. Daí a tendencia nitidamente favoravel ao acordo, que somente não se efetivou, até agora, em virtude da ação desenvolvida pela UDN nacional, que deseja explorar o nome do brigadeiro Eduardo Gomes.

NESTA SEMANA

BELO HORIZONTE, 11 (M) — Embora não se possa ainda afirmar com absoluta segurança, admite-se como provavel a realização da conferencia dos leaders mineiros na próxima semana. Há obstáculos, entretanto, entre os quais o fato de ser a semana que precede o Carnaval e que sempre é escolhida para periodo de descanso dos politicos. Mas, a marcha das conversações no Rio permite essa espectativa, uma vez que vêm sendo ouvidos sensiveis progressos. Como se sabe, as demarches que se desenrolam na Capital Federal são preparatorias ao congresso de Belo Horizonte e tão longe cheguem elas ao ponto desejado, será definitivamente marcada a conferencia de Belo Horizonte.

PROCERES AGUARDADOS NA CIDADE

Enquanto isto, anuncia-se a vinda á capital mineira de destacados elementos dos nossos quadros partidarios, o que faz supor que, de fato, na próxima semana teremos, afinal, a propalada reunião, tão ansiosamente esperada pelos circulos politicos de Minas e do Brasil.

Assim, nos meios pessedistas tem-se como certa a chegada a Belo Horizonte, na próxima terça-feira, dos srs. Benedito Valadares e Juscelino Kubitschek, respectivamente, presidente e secretario geral do PSD ortodoxo de Minas. Os dois próceres da politica mineira virão dispostos ao acordo, para escolha do candidato unico. As forças desagregadoras se agitam e conduzem o acontecimento já fora".

Podemos ver nessas palavras desconsoladas, a empresa dos homens que representam 90% da UDN nacional. Que seria do udenismo, no Brasil, sem a cooperação mineira? Se os mineiros tivessem vontade própria, ou se resolvessem agir como senhores dela, sem a tutela dos correligionários federais, já haveriamos caminhado o suficiente, no terreno nacional, para indicação do candidato dos partidos do meio.

Não duvido das boas intenções dos udenistas montanheses. Eles vivem saturados dela. O irremediavel, porém, é que trabalham com as boas intenções, segundo os processos normais da politica. Isto é, compõem as suas linhas de conduta, aqui, para sutmetê-las ao juizo dos chefes do partido no Rio. Reconhecendo que esses chefes têm agido errado, entretanto, não se revoltam contra o erro das suas deliberações. Limitam-se a cochichar entre si a desaprovação, com que recebem e cumprem as ordens de comando do Rio de Janeiro. E' essa a única forma de reação que encontro aqui. Da boca para fora permanecem musculamanente inertes, como se vivessem num longinquo altiplano tibetano. Trabalha-se na UDN local, sem maior solidariedade com os planos dos udenistas que laboram no plano da ação nacional. Observe-se apenas este fato, que é um pano de amostra da cisão entre udenistas domésticos e udenistas da côrte.

Independente de haverem tomado, até hoje, conhecimento da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, os chefes da U.D.N. mineira mandaram sondar o presidente honorario do partido acerca da candidatura Melo Viana. Como o "gafe", não pode haver nada de mais anti-diplomatico. A reação do brigadeiro, já é conhecida, através do serviço de informações dos "Diarios Associados". O sr. Prado Kelly, que é presidente sem mandato, há mais de 6 meses do partido, firmou-se desde a primeira hora na candidatura do Brigadeiro. Continua gravitando na era de 1945, com um grande nome, um nome de fino quilate civico, é verdade, mas o qual representa outro cenario, outras circunstancias, outras necessidades e outro momento psicologico. Ao lado do sr. Kelly formam duas dezenas de faraós, recusando-se a se atualizarem, seja por calculo, seja por inocencia. Pecham-se hermeticos, dentro de um circulo acanhado de compromissos, menos com a nação do que consigo mesmos, com seus

(Continua na 2.ª pág.)

A vinda destes destacados leaders partidarios a Belo Horizonte poderá ser acompanhada da viagem do sr. Artur Bernardes, que é, como se sabe, o coordenador das atuais conversações inter-partidarias de Minas, devidamente credenciado pelo sr. Milton Campos.

CONFERENCIA EM PALACIO

O deputado udenista Monteiro de Castro continuou ontem em grande atividade na Capital, tendo mantido contactos na sede da UDN, pela manhã e á tarde, com os elementos do partido. A' noite, s. s. esteve no Palacio da Liberdade, quando novamente falou ao sr. Milton Campos.

A' tarde, o sr. Gustavo Capanema, que tambem se acha na cidade, foi recebido pelo governador do Es-

(Continua na 2.º página)

TICO-TICOS NO FUBÁ

ASSIS CHATEAUBRIAND

BELO HORIZONTE, 6 — A opinião brasileira recusa-se a enxergar que a impossibilidade de fazer-se um candidato nacional forte, capaz de preparar a unidade dos espiritos, antes de tudo para a guerra, a qual se aproxima da Europa, e ipso fato, da bacia Atlantica, resulta da inaptidão das nossas elites para manejar as instituições livres. Não há no cenario brasileiro dez homens politicos, que conheçam a delicadeza do aparelho democratico e o tacto necessario para trabalhar com ele. Somos perfeitamente obtusos, no encarar as peculiaridades das operações indispensaveis ao trato do regime representativo. Nossa tendencia é 99 por cento para o egoismo do absolutismo ou para o individualismo do "m'en fichismo".

Ainda hoje, aqui, em Belo Horizonte conversando com um poderoso e brilhante chefe udenista, assaltava-me o dó pelo que ele contava, com uma lealdade, á qual sou profundamente sensivel. Dista, entre desapontado e acabrunhado, o chefe situacionista montanhês:

"Todos os nossos esforços, todos os esforços que produzimos dentro destas montanhas, para elaborar a unidade, a que você se refere, como imprescindivel no momento, isto é, a unidade da alma mineira, se despedaçam, desde que entramos em contacto com o nosso partido, na Capital da Republica. Desejamos tambem a planificação das candidaturas. Lutamos por encontrar o terreno comum do entendimento. Não somos, de forma alguma, incompativeis com os nossos adversarios dos dois P. S. D., o ortodoxo e o cismatico, e tão pouco os do P. R. Costumam-se as combinações aqui e depois elas são mandadas para aprovação no Rio. E o Diretorio Central do Rio quem torpedeia e paralisa nossa boa vontade. São os chefes do centro, que procuram apagar as diferenças visiveis, entre os udenistas mineiros e os udenistas federais. Aqui são pouquissimas as vozes dissonantes do acordo, para escolha do candidato unico. As forças desagregadoras se agitam e conduzem o acontecimento já fora".

Podemos ver nessas palavras desconsoladas, a empresa dos homens que representam 90% da UDN nacional. Que seria do udenismo, no Brasil, sem a cooperação mineira? Se os mineiros tivessem vontade própria, ou se resolvessem agir como senhores dela, sem a tutela dos correligionários federais, já haveriamos caminhado o suficiente, no terreno nacional, para indicação do candidato dos partidos do meio.

Não duvido das boas intenções dos udenistas montanheses. Eles vivem saturados dela. O irremediavel, porém, é que trabalham com as boas intenções, segundo os processos normais da politica. Isto é, compõem as suas linhas de conduta, aqui, para sutmetê-las ao juizo dos chefes do partido no Rio. Reconhecendo que esses chefes têm agido errado, entretanto, não se revoltam contra o erro das suas deliberações. Limitam-se a cochichar entre si a desaprovação, com que recebem e cumprem as ordens de comando do Rio de Janeiro. E' essa a única forma de reação que encontro aqui. Da boca para fora permanecem musculamanente inertes, como se vivessem num longinquo altiplano tibetano. Trabalha-se na UDN local, sem maior solidariedade com os planos dos udenistas que laboram no plano da ação nacional. Observe-se apenas este fato, que é um pano de amostra da cisão entre udenistas domésticos e udenistas da côrte.

Independente de haverem toma-

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PAGINA
Ameaçadas de destruição as propriedades agressoras
A garantia para o dollar no Brasil
No Maranhão, a força da UDN está inteiramente liquidada
Não há acordo na politica do Ceará

8.ª PAGINA
Acordo afinal sobre o pagamento dos fretes maritimos
Derrota comunista nas eleições da Associação dos Ex-Combatentes

Única entrevista de Silva Ramos obtida em Paris por Samuel Wainer

Integra da irradiação de ontem, por intermedio da Radio Tupí em cooperação com a Radio Diffusion Française

Damos, a seguir, a tradução das notas taquigráficas da sensacional entrevista radiofônica concedida em Paris a Samuel Wainer, representante dos "Diários Associados", pelo jovem brasileiro João da Silva Ramos, e que foi irradiada, ontem, pela Tupí, com a cooperação da Rádio Diffusion Française. Releva notar que esta entrevista é a primeira e unica concedida por Silva Ramos a qualquer estação de rádio do mundo:

UM DOLOROSO DRAMA INTIMO

REPORTER — Disposto a lutar até o máximo de suas possibilidades, a fim de provar sua completa inocencia na morte de sua bela e jovem esposa Monique, chegou a Paris João Carlos de Silva Ramos, pivot do sensacional caso judiciario em que até hoje se viu envolvido na historia um cidadão brasileiro.

Sensacionalmente libertado pelo juiz Pech, que vem dirigindo as investigações a que o jovem milionario brasileiro está sendo submetido há mais de tres meses, João Carlos da Silva Ramos não perdeu um só minuto, depois que abandonou a triste e melancolica prisão de Bayonne, para voltar á sua residencia, na Vila Fazenda, onde o esperava ansiosa e de braços estendidos a sua pequenina filha Pamela.

Agora, em liberdade, João Carlos poderá defender muito melhor o nome da sua familia, a reputação conspurcada de Monique, a unica mulher que ele diz ter amado até hoje e o futuro de sua filha Pamela, cujos 18 meses de vida já trazem sobre si o pesado fardo de um escandalo social que ecoou pelo mundo inteiro.

ENCONTRO EM PARIS

Agradecido aos "Diarios Associados" pela interessante campanha que vimos desenvolvendo em prol de sua liberdade, João Carlos teve a amabilidade de comunicar a este correspondente a sua chegada a Paris. E fomos nós o unico jornalista a saber, pois Silva Ramos guarda um verdadeiro horror á forçada notoriedade a que se viu exposto nas ultimas semanas. E aqui o temos, diante de nós; é a primeira vez que nos encontramos depois da emocionante entrevista que nos concedeu na propria prisão, de onde ele acaba de sair e, mal chegado a Paris, cidade em que passou toda a sua infancia, cidade em que formou seu espirito de homem, compareceu logo diante de nosso microfone, este jovem tão atormentado e perturbado por mal lhe compreender por quem quer que seja, a resposta é facil e foi João Carlos mesmo quem no-la deu: é que, antes de ser absolvido pela justiça francesa, João Carlos só tem um desejo e um unico objetivo; ele quer primeiro ser absolvido pela opinião publica de sua propria patria. E' para o Brasil que o seu pensamento e seu coração primeiro se voltaram ao retornar ao convivio livre dos homens e aqui está o back-ground desta empolgante reportagem radiofonica que as "Emissoras Associadas" têm o privilegio de transmitir para o Brasil, graças á cooperação técnica que ao seu correspondente em Paris presta a Radio Diffusion Française, e aqui está porque João Carlos rompeu o depoimento a que se havia entregue e resolveu aceitar o microfone que lhe ofereciamos para falar aos milhões de brasileiros que nunca duvidaram de sua inocencia e que o compatriotam o seu caso desde o primeiro momento, com a paixão e a solidariedade peculiares ao nosso povo.

João Carlos sorridente, mas visivelmente emocionado, vai pois falar á gente de sua terra. Vai se sentir, pouco mais, perto de sua patria, este jovem de olhos negros, marcadamente entristecidos pelo drama que viveu. O seu rosto está emagrecido e pedem-lhe dias e noites de vigilia que passou injustamente na prisão.

João Carlos continua inteiramente vestido de preto, num luto digno da tragedia que sobre ele se abateu. E é transmitindo as primeiras declarações que ele agora presta á radiofonia mundial, que vamos ouvi-lo. João Carlos, esta é a sua chance. Milhões de brasileiros o estão ouvindo no momento. O microfone das Emissoras Associadas é seu.

PARA QUE CESSEM AS EXPLORAÇÕES

SILVA RAMOS — Antes de mais nada, quero esclarecer que aproveito esta oportunidade que as Emissoras Associadas tiveram a bondade de me proporcionar, não com um desejo de publicidade, de que já me vi uma vitima mas como dever a que não devo me furtar e com um apelo final a que cessem as explorações em torno de meu nome.

REPORTER — João Carlos, qual foi a sua primeira sensação ao retornar á liberdade?

SILVA RAMOS — Piquei muito astuto feito ao perceber que esta liberdade não somente significava para mim o retorno ao meu lar e á minha familia, mas tambem pelo sentido de que encerra, de que a verdade está surgindo em tôrno do caso tão triste em que me vi envolvido, verdade essa que agora se mostra cada vez mais proxima.

REPORTER — E você duvidou por acaso, enquanto estava preso, de que se aproximava o momento de sua libertação?

SILVA RAMOS — Nunca deixei de ter confiança, porque eu estava certo de minha inocencia. Eu sabia perfeitamente que a justiça francesa, fiel aos seus principios tradicionais, não poderia deixar de reconhecer um fato tão evidente.

Hoje, graças ás conferencias que tive com meus advogados, pude conhecer mais de perto uma acusação que pesava contra mim. No inquerito verifiquei, como verificou o proprio juiz Peche, que ali se vive em calunias, hipoteses inuteis e tendenciosas tendenciosas. Isto eu já sabia e, por isto, nunca duvidei do final que teria este processo.

NAO QUERIA FUGIR A' JUSTIÇA

REPORTER — Mas, neste caso, João Carlos, estando na Inglaterra como estava, e sabendo que seu eventual retorno a Paris poderia trazer-lhe aborrecimentos como os que você está sofrendo, porque voltou?

SILVA RAMOS — Voltei porque sabia que o inquerito em torno da morte de minha esposa continuava e não queria fugir da justiça francesa; interessava-me, isto sim, o mais completo esclarecimento destes fatos tão tristes e infelizmente tão deturpados.

REPORTER — Então, como explica a morte de Monique?

SILVA RAMOS — Atribuo a morte de minha infeliz esposa a um acidente lamentável. Não acredito, como muitos disseram, que ela tenha se suicidado. O unico motivo que justifica para mim o fato de Monique ter absorvido uma quantidade tão assombrosa de aspirofina foi o do abalo nervoso que ela sofreu depois das dolorosas confidencias que me fez naquela noite.

Acredito que ela, mesma não tinha consciencia naquele momento da extensão do ato que iria resultar da sua

Para acabar de uma vez com as explorações que têm sido feitas em torno das ultimas horas daquela noite tão trágica, venho deixar aqui gravadas as inesquecíveis recordações que ela me traz. Os ultimos meses de minha vida, de casal provou que existia em Monique alguma desequilibrio tanto fisico como moral, desiquilibrio esse que eu não consegui explicar. Esperanços de que essa situação não fosse um estado permanente na nossa vida, e acreditando até o momento de nossa separação que Monique voltaria ao seu estado normal, permitiu que ela retornasse á Europa, em julho do ano passado, sozinha, pois só desejando que lhe proporcionaria o clima a que ela já estava sempre habituada, sabia como o companheiro de seus pais, ajudassem a reconstituir a serenidade que ela parecia ter perdido. Alias, eu mesmo não podia sair do Brasil naquela epoca porque assim não permitiam meus deveres de compromissos economicos.

Passado algum tempo, guiado pelas cartas de Monique, pude acreditar que sua estada na Europa tinha dado os resultados que eu almejara. Assim, cheio de esperança, antecipei minha viagem á Europa, ansioso pelo reencontro com minha mulher.

Depois de passar em companhia dela alguns dias em Cannes, chegamos a Biarritz acompanhados por nossa filhinha Pamela, no dia 6 de outubro do ano passado. Para a grande alegria minha. Monique estava se conduzindo como se os seus desentendimentos já tivessem sido completamente esquecidos. Tive imenso prazer em encontrar-me ao lado de minha filhinha, cidade em que tinha me casado e onde havia passado os melhores momentos da minha juventude, quando meu pai ocupava ali o cargo de consul do Brasil.

Eu jamais imaginava que apenas 24 horas depois, na propria casa em que

(Continua na 2.ª página)

POUCO LUCRO - GRANDES VENDAS
O CAMIZEIRO

TORNEIROS ENKA
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

AVISO
FOTO PREUSS
avisa que os seus studios no Rio e Niterói estarão ABERTOS nos dias de CARNAVAL — e que NÃO trabalhará este Carnaval no HOTEL QUITANDINHA.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CORES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA GURELLA
BANGÚ INDUSTRIA BRASILEIRA

EDIÇÃO DE HOJE:

104.014 EXEMPLARES

Os comprovantes desta tiragem estão á disposição dos interessados

Numero avulso — Cr$ 1,00, inclusive "O JORNAL Feminino", que não pode ser vendido separadamente